



VEM COM AGENTE¹

Rômulo ARAÚJO²

Filipe AUGUSTO³

Eliana SANTOS⁴

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE, MANAUS, AM

RESUMO

O ‘Vem com agente’ é uma idéia de um programa piloto para uma Tv Comunitária que aborda o cotidiano e as formas de relacionamentos sociais, políticos, econômico, políticos e culturais de cada comunidade. Nesse programa a video-Reportagem, feita para a disciplina de Comunicação Comunitária, fala sobre sobre a comunidade Cristo Rei (mais conhecida como Anaconda), localizada no bairro Tarumã, Zona Oeste de Manaus, baseada em visitas e entrevista com os moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade, Comunicação, Programa de Tv

INTRODUÇÃO

Que Manaus é uma Metrópole é fato. E que a cada dia ela vem crescendo mais isso é consequência. Esse crescimento ocasiona a aparição de novos bairros, comunidades e povoados que precisam estar integrados no contexto social da cidade, tanto em questão de infra-estrutura quanto aos de saúde e outros serviços básicos.

O programa piloto ‘Vem com Agente’ é um projeto para exibição em uma Tv comunitária, que apresenta os diversos contextos dessas comunidades e seus pontos de vista inseridos à sociedade, proporcionando maior aproximação com a cidade e seus governantes para se integrar à capital.

Essa edição apresenta essas visões da comunidade Cristo Rei, localizada no bairro Tarumã, Zona Oeste de Manaus.

2 OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Propor a criação de um canal de comunicação entre a comunidade e sua inserção no contexto social de Manaus.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade: Documentário em vídeo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: romulo.ara@gmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Jornalismo, email: filipe_augustoj@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo Eliana Santos, email: eliana.santos@uninorte.com.br.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo específico desse projeto é a Criação de programa em que sejam veiculadas reportagens sobre comunidades apresentando desde sua história até suas reivindicações, a ser exibido em um canal de comunicação comunitária, para servir como porta-voz dessas comunidades.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto surgiu como proposta de um trabalho acadêmico para a disciplina de comunicação comunitária, onde foi realizada uma visita na comunidade Cristo Rei (mais conhecida como Anaconda) e constatado a deficiência nos modos de comunicação dos moradores para divulgarem seus trabalhos, projetos e problemas. A escolha do tema deu-se a partir falta de recursos encontrada na comunidade Cristo Rei. Por existir há mais de duas décadas a precariedade é visível por todos os lados. Moradores se sentem isolados pela falta de comunicação na comunidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisa sobre várias comunidades que pudessem integrar esse projeto-piloto. Por indicação definimos a comunidade já referida (Cristo Rei) e realizamos visitas técnicas, coleta de dados e depoimentos em áudio-visual para contar a histórias e as necessidades dessa comunidade.

Para tal exercício foram utilizadas duas câmeras fotográficas digitais de 7.1 Megapixels, um gravador digital, posteriormente um computador com um programa básico de edição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO



A disciplina de Comunicação Comunitária nos dá um panorama geral de como é realizado o elo entre essas duas palavras, que abragem em si um universo de definições e vertentes. Dado esse conhecimento teórico, foi proposto pela orientadora da disciplina um trabalho ao qual pudesse ser aplicada essa teoria durante visita técnica a uma comunidade de Manaus.

A escolha da equipe após observações e pesquisas, foi a comunidade Cristo Rei, mais conhecida como Anaconda, devido à gravação de algumas cenas do filme, terem sido realizadas no local.



O próximo passo foi a elaboração de um roteiro que pudesse nos guiar durante a visita, contendo perguntas e referências que pudessem ser aplicadas aos moradores do local. A partir daí, agendamos um dia para a visita (Domingo), munidos de equipamentos digitais, pauta, e o pensamento de curiosidade sobre

o resultado final.

Para chegar até a comunidade foi necessário enfrentar uma viagem de pouco mais de uma hora em transporte coletivo público com saída do centro da cidade, por onde passam as linhas de acesso ao local.

Ao chegar fomos à procura de nossa primeira fonte, o presidente da comunidade que nos orientou sobre os contextos históricos, sociais, estruturais, culturais, políticos, enfim uma visão geral. A seguir, munido de várias informações exploramos a comunidade e realizamos entrevistas com diversos moradores, que expuseram suas opiniões e contaram suas histórias.

É importante ressaltar que a realização de um vídeo era a proposta inicial para a realização do trabalho, porém a criação do estilo do programa, bem como seu nome e objetivos, foram idealizadas durante a viagem de ida ao local. Tanto que logo na entrada da comunidade, aproveitamos uma placa comercial com referência ao nome de conhecimento (Anaconda) para gravar a abertura do vídeo.



O processo de estruturação, ou seja, de pós-produção foi o mais trabalhoso. A equipe criou o roteiro da visita com base em todos os dados coletados a partir dos dois gigabytes de



arquivos de mídia utilizados, entre vídeos, fotografias e áudios. A triagem desse material para edição final foi feita a partir elaboração desse roteiro.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da realização deste trabalho foi possível constatar a realidade do cotidiano da comunidade Cristo Rei e fazer uma análise equiparativa com outras que estão surgindo no cenário da metrópole que é Manaus.

A convivência com os moradores durante as visitas feitas possibilitou saber como é a forma de vida e de relacionamento entre eles, e inseridos no contexto urbano de Manaus. O produto final é uma tentativa de solução para que comunidades como essa, possam ter um canal de reclame para mostrar à todos que essas existem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, Raquel. O espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo. Rio de Janeiro: Manual, 2003